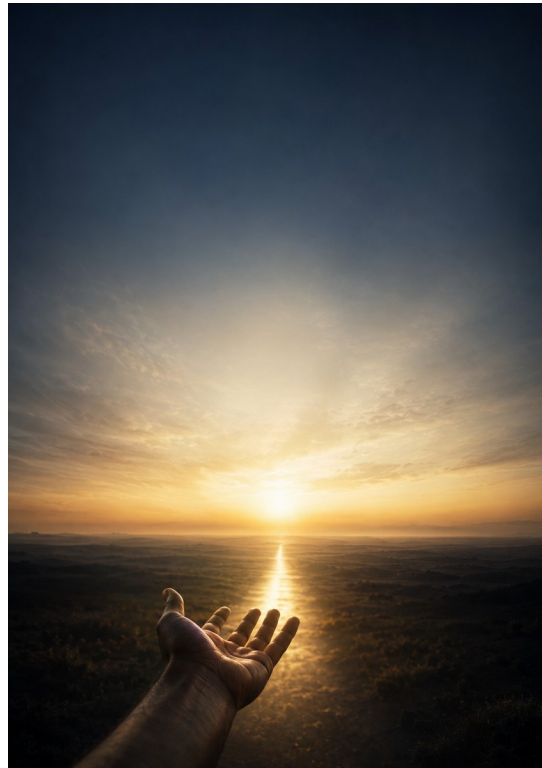


SEGUNDA IGREJA PRESBITERIANA DE UBÁ

SÉRIE DE SERMÕES

Como tocar a eternidade e viver para sempre?

Uma mensagem em 1 João 1.1-4



Pr. Paulo Sérgio Miguel

26 de julho de 2026 • Ubá, Minas Gerais

Material para distribuição gratuita

A MENSAGEM EM POUCOS MINUTOS

A eternidade veio ao nosso encontro

A eternidade não é uma escada que o ser humano sobe por seus próprios esforços. Em Jesus Cristo, o Deus eterno entrou no tempo e veio ao nosso encontro.

Todos nós sentimos a passagem do tempo. Podemos cuidar do corpo, melhorar a aparência e receber os benefícios legítimos da medicina, mas nenhum procedimento pode deter o envelhecimento, apagar a culpa ou vencer a morte. A pergunta permanece: existe alguém maior do que o tempo e capaz de nos dar a vida eterna?

Em 1 João 1.1-4, o apóstolo anuncia que a Palavra da Vida, que existia desde o princípio, se manifestou. Jesus foi ouvido, visto e tocado. A vida eterna não permaneceu distante: ela veio até nós numa pessoa real.

1. Jesus entrou em nossa realidade finita e temporal.

O Filho eterno se fez verdadeiramente humano. Sem deixar de ser Deus, assumiu nossa carne, viveu dentro do tempo e se aproximou de pessoas comuns.

2. Jesus se manifestou para nos salvar e nos dar a vida eterna.

A salvação não nasce da força humana. É presente da graça de Deus, recebido mediante a fé em Cristo, aquele que venceu o pecado e a morte.

3. Jesus se manifestou para viver em eterna comunhão conosco.

Ele nos recebe na comunhão com o Pai, com o Filho e, pelo Espírito Santo, permanece com seu povo. Essa comunhão começa agora e será plena na eternidade.

Tocar a eternidade é receber, pela fé, o Cristo anunciado pelos apóstolos. Nele encontramos perdão, comunhão, alegria e uma vida que a morte não pode destruir.

SERMÃO COMPLETO

Como tocar a eternidade e viver para sempre?

Texto bíblico: 1 João 1.1-4

“O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos [...] e as nossas mãos apalpam, com respeito ao Verbo da vida.” 1 João 1.1

O ser humano e a luta contra o tempo

Ubá recebe muitas pessoas de diferentes lugares em busca de procedimentos estéticos. Há clínicas especializadas, profissionais cuidadosos e até espaços preparados para a recuperação de pacientes depois das cirurgias. Muitos retornam para suas casas satisfeitos e mais seguros com sua aparência.

A medicina e os cuidados estéticos podem realizar um trabalho valioso. Não há pecado em cuidar do corpo, tratar uma enfermidade ou corrigir algo que causa sofrimento. Em alguns casos, a genética, a alimentação, os exercícios e os tratamentos fazem alguém parecer bem mais jovem do que sua idade. Há pessoas de setenta anos com aparência de cinquenta, e outras de cinquenta que parecem ter trinta. Para elas, o relógio parece andar mais devagar.

Todavia, como aprendemos pela experiência e pela realidade, o tempo não para. Desde o dia em que nascemos, começamos também a envelhecer. Podemos diminuir alguns sinais externos, mas não conseguimos interromper a marcha dos dias. Surge, então, uma pergunta que nenhum espelho pode responder: é possível parar o relógio do tempo? É possível vencer o tempo, a morte e o medo? Existe alguém que já existia antes do próprio tempo?

Existe uma realidade na qual o tempo não envelhece ninguém. Ela se chama eternidade. Deus não se tornou eterno e não depende do tempo para existir. O salmista confessa: “de eternidade a eternidade, tu és Deus” (Salmo 90.2). Deus criou o mundo, a vida e o próprio tempo. A morte, porém, não é uma vitória da criação; ela entrou na experiência humana por causa do pecado (Romanos 5.12).

João começa seu Evangelho dizendo: “No princípio era o Verbo” (João 1.1). Ao escrever sua primeira carta, ele retoma a mesma verdade: “O que era desde o princípio” (1 João 1.1). Tudo o que foi criado teve um começo, mas o Filho já estava com o Pai. Ele é anterior a todas as coisas, não apenas por idade, mas por sua natureza eterna.

A resposta do Evangelho é maravilhosa: podemos receber uma vida que vence a morte, porque aquele que é maior do que o tempo veio até nós. Não conseguimos subir até a eternidade, mas, em Jesus Cristo, a Eternidade desceu ao nosso encontro.

1. Jesus entrou em nossa realidade finita e temporal

João não anuncia uma ideia abstrata, uma filosofia ou um segredo reservado a poucas pessoas. Ele fala de alguém que foi ouvido, visto e tocado. O Verbo eterno se manifestou. Aquele que existia desde o princípio entrou na história, recebeu um corpo humano e habitou entre nós.

Jesus se humilhou e invadiu, com sua graça, nossa realidade finita. Sem deixar de ser Deus, tornou-se verdadeiramente homem. Nasceu, cresceu, sentiu fome, cansaço e dor. Caminhou por estradas empoeiradas, sentou-se à mesa, recebeu crianças, tocou enfermos e chorou diante da morte. O Senhor da eternidade escolheu viver dentro dos nossos dias.

O Evangelho afirma que “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1.14). Jesus não ficou oculto ou escondido. Sua glória foi vista na humildade, na verdade, na compaixão e na majestade de suas obras. Os apóstolos puderam dizer: nós o ouvimos; nós o vimos; nossas mãos o tocaram.

Isso significa que a fé cristã está firmada num acontecimento real. Deus veio ao nosso encontro em Jesus. Ele não nos salvou à distância. Entrou em nosso mundo quebrado, assumiu nossa condição e se aproximou de pecadores. O Infinito entrou no finito; o Eterno entrou no tempo; o Criador caminhou entre suas criaturas.

Quando o tempo nos assusta, quando o corpo revela seus limites e quando a morte parece ter a última palavra, olhamos para Cristo. Ele conhece nossa fragilidade não apenas porque sabe todas as coisas, mas também porque assumiu nossa humanidade. Em Jesus, Deus tornou-se próximo, visível e acessível.

2. Jesus se manifestou para nos salvar e nos dar a vida eterna

“A vida se manifestou, e nós a temos visto [...] e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada.” 1 João 1.2

João não diz somente que Jesus trouxe informações sobre a vida eterna. Ele afirma que a própria Vida se manifestou. A vida eterna estava com o Pai e foi revelada em Cristo. Por isso, Jesus declara: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14.6).

Viver para sempre não significa apenas prolongar indefinidamente nossa existência atual, com suas dores, culpas e limitações. A vida eterna é vida reconciliada com Deus. É receber perdão, ser unido a Cristo e começar uma existência nova que nem mesmo a morte pode cancelar.

Nenhuma cirurgia pode conceder essa vida. Os procedimentos estéticos podem melhorar a aparência exterior, mas não podem curar o coração, remover a culpa ou ressuscitar os mortos. Somente Jesus pode salvar o ser humano por dentro e por fora. Ele não oferece apenas uma aparência mais jovem; promete a redenção completa e, no último dia, a ressurreição do corpo.

Essa salvação não é uma conquista do nosso esforço. Não vencemos o tempo por disciplina, merecimento ou força de vontade. Somos salvos pela graça, mediante a fé, e até essa fé é fruto da bondade de Deus (Efésios 2.8-9). Antes que nossa mão pudesse alcançar o céu, a mão da graça nos alcançou em Cristo.

Os apóstolos tocaram fisicamente o Senhor ressuscitado e se tornaram testemunhas autorizadas da Palavra da Vida. Nós não repetimos aquela experiência histórica, mas recebemos seu testemunho nas Escrituras. Pelo Espírito Santo, esse testemunho nos conduz a uma comunhão real com Jesus. É nesse sentido que, pela fé, tocamos a eternidade.

Cristo entrou no tempo, morreu em nosso lugar e ressuscitou. A morte não conseguiu retê-lo. Unidos a ele, não estamos prometidos ao vazio, mas à vida. Para o cristão, a sepultura não é o fim da história. Aquele que venceu a morte nos levará consigo para sempre.

3. Jesus se manifestou para viver em eterna comunhão conosco

João explica por que anuncia o que viu e ouviu: “para que vós igualmente mantenhaís comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo” (1 João 1.3). A vida eterna não é solidão interminável. É comunhão.

Jesus se manifestou para viver em eterna comunhão conosco. Ele veio para nos receber na comunhão que existe entre o Pai e o Filho. Por sua graça, pecadores que estavam afastados são perdoados, adotados e trazidos para perto. Não recebemos somente um lugar futuro no céu; recebemos o próprio Deus.

O Senhor nunca abandonou seu povo nem desistiu de sua criação. Em Cristo, ele esteve conosco de maneira audível, visível e acessível. Depois de subir aos céus, Jesus não nos deixou órfãos: enviou o Espírito Santo, o Consolador, para permanecer com sua igreja. O Pai, o Filho e o Espírito Santo, o Deus triúno, habitam com seu povo e o conduzem até o fim.

Com a graça de Deus, não estamos sozinhos neste mundo governado pela passagem do tempo e marcado pela morte. Temos irmãos e irmãs que amam e seguem o mesmo Senhor. A comunhão com Cristo cria também comunhão entre nós. A igreja é uma família reunida ao redor da Palavra da Vida.

João acrescenta que escreve essas coisas para que a nossa alegria seja completa (1 João 1.4). A alegria cristã não depende de fingirmos que o tempo não passa. Ela nasce da certeza de que o Senhor do tempo está conosco. Mesmo quando o corpo envelhece e as forças diminuem, nossa comunhão com Deus não envelhece. Ela amadurece e caminha para sua plenitude.

Há muitas pessoas que precisam ouvir essa boa notícia. Elas tentam esconder as marcas do tempo, mas carregam o medo da morte. Precisam saber que existe uma esperança maior do que a juventude e mais profunda do que a aparência: Jesus Cristo se manifestou para viver em eterna comunhão conosco.

Aplicação: onde a eternidade toca nossa vida

Podemos cuidar do corpo com gratidão e receber os recursos legítimos da medicina. Contudo, não devemos pedir à estética aquilo que somente Cristo pode dar. Nenhum procedimento oferece perdão, paz com Deus, descanso eterno ou alegria completa.

Jesus é nossa verdadeira beleza, nosso alimento, nosso Pão, nossa paz, nosso eterno descanso e nossa alegria. Ele é o Pai da Eternidade e o Príncipe da Paz anunciado pelas Escrituras. Nele, o que foi desfigurado pelo pecado começa a ser restaurado pela graça.

Tocar a eternidade não é tocar uma energia ou dominar uma técnica espiritual. É receber pela fé o Cristo verdadeiro, anunciado pelos apóstolos. É ouvi-lo nas Escrituras, contemplá-lo com os olhos da fé e confiar naquele que estava no princípio e é Senhor de todas as coisas.

A pergunta, portanto, não é apenas quanto tempo ainda viveremos, mas com quem viveremos agora e para sempre. Em Jesus, a eternidade veio ao nosso encontro. Nele, o tempo não termina no desespero; a morte não possui a palavra final; e a comunhão com Deus jamais será interrompida.

Por isso, ao lembrarmos das cirurgias realizadas em Ubá, reconhecemos com gratidão o valor da medicina e do trabalho dos profissionais que acolhem tantas pessoas. Essas cirurgias podem tratar o corpo, aliviar sofrimentos e renovar a autoestima; mas somente Jesus pode tocar o ser humano em sua raiz, perdoar seus pecados, vencer sua morte e dar-lhe a vida eterna. Que aqueles que vêm a Ubá em busca de cuidado para o corpo também encontrem aqui o anúncio daquele que salva por inteiro e nos recebe para sempre em sua comunhão.

A Palavra da Vida se manifestou. Jesus entrou em nosso tempo, venceu nossa morte e veio viver em eterna comunhão conosco. Quem tem o Filho tem a vida.